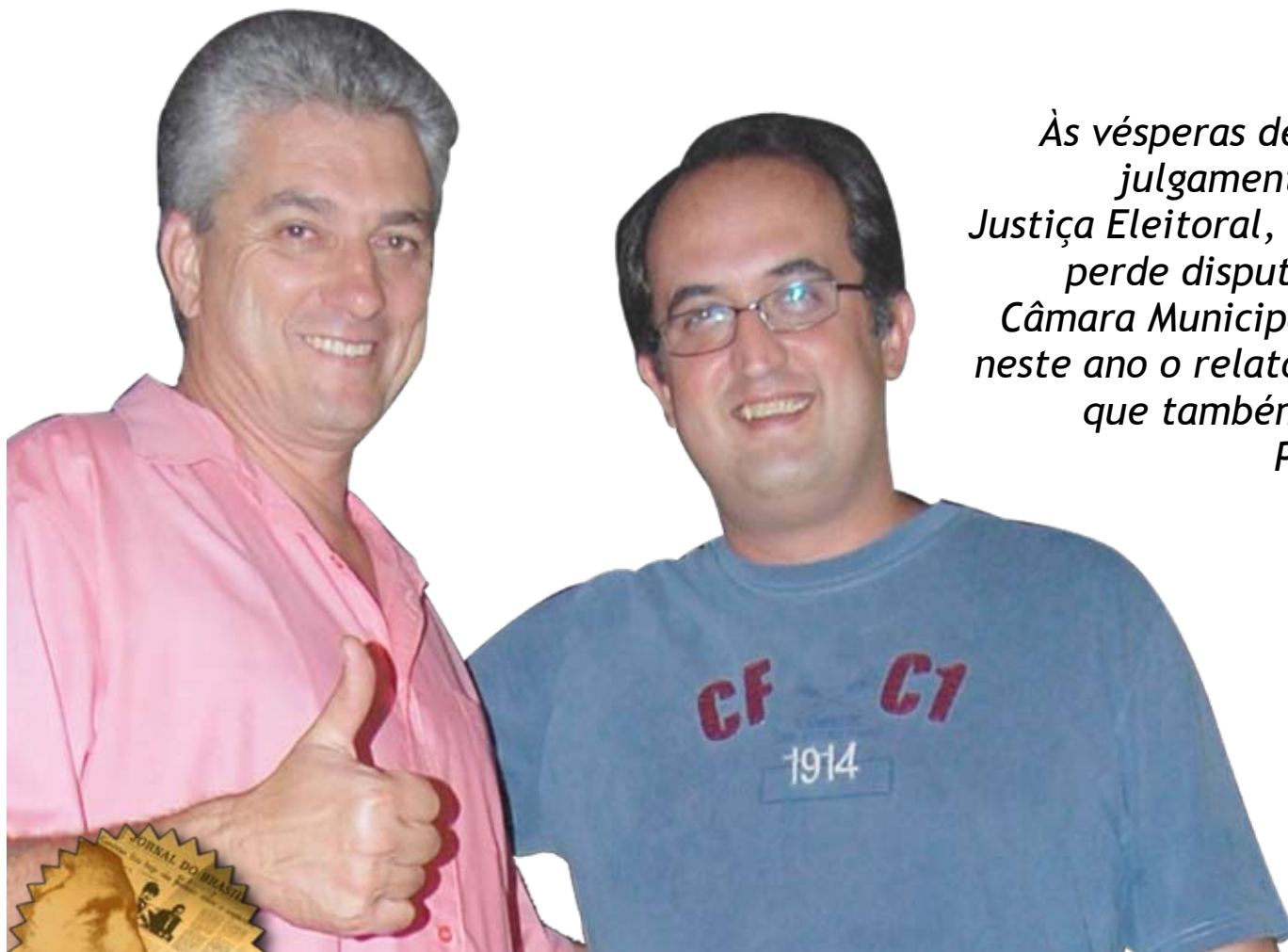
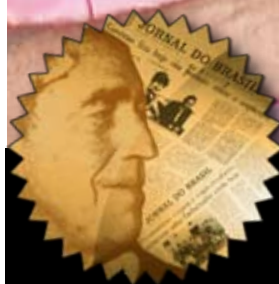


Câmara pode cassar Peixoto



Às vésperas de um ano eleitoral e de julgamentos importantes na Justiça Eleitoral, o prefeito Roberto Peixoto perde disputa pela presidência da Câmara Municipal, que pode julgar ainda neste ano o relatório final da CEI do SIMUBE que também pede sua cassação.
Págs. 6 e 7

Na noite de quarta-feira, 9, Henrique Nunes, recém eleito presidente da Câmara, comemora com Carlos Peixoto, atual presidente, a vitória acachapante sobre o Palácio Bom Conselho



Sequestro do Século
40 anos - Parte 19. Pág. 4

Canal 24 Prefeitura quer
canal de televisão. Pág. 3

Tia Anastácia Arruda (DF) perde para
Peixoto na evolução patrimonial. Pág. 3

Toscana

Reservas até 20/12/2009 pelo Tel.: (12) 3622.5557

*A família Toscana convida você, sua família e seus amigos
para nossa Ceia de Natal.*



Criança Feliz

Mais uma turma da Associação Faça Uma Criança Feliz, uma entidade sem fins lucrativos que ministra cursos profissionalizantes para pessoas de baixa renda, recebeu diploma de formatura na terra de Lobato

Um total de 250 alunos da Associação Faça Uma Criança Feliz receberam no domingo, 6, o certificado de conclusão dos cursos de Logística Básica, Pneumática, Eletropneumática, Metrologia, Tecnologia Mecânica, Desenho Técnico Mecânico, Gestão em RH, Informática, Liderança, Solda para Serralheria, Capoeira, Balé, Jazz, Bijuteria e Informática Infantil.

O evento, ocorrido na escola EMEF Prof. Lafayette Rodrigues Pereira, no bairro São Gonçalo, contou com a presença de representantes das unidades do Senai de São José dos Campos e Cruzeiro, da diretoria de ação social do CIESP, da empresa IFF e da Câmara Municipal - todos voluntários no projeto que desenvolve cursos profissionalizantes para pessoas de baixa renda.



Dr. Antonio Luiz Ravani (paraninfo), Edson Oliveira (professor do Senai), Fernando Manoel Gonçalves (diretor do Senai de SJC), vereadora Maria das Graças (presidente de honra da entidade), José Gonçalves, Jorge Luiz Dolcinotti (diretor do Senai de Cruzeiro) Carlos Francisco (empresa IFF) e Eduardo Cursino

Indústria

Confraternização de 2009

O CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - Regional Taubaté manteve a tradição ao realizar o tradicionalíssimo jantar de confraternização com associados, parceiros e convidados. Foi mais uma oportunidade criada pelos capitães da indústria regional para integrar, conhecer novos parceiros, fazer novas amizades e festejar o que de bom ocorreu no ano que vai findar. A chegada de 2010 é ansiosamente aguardada porque tudo indica que será um ano com recuperação dos negócios. O jantar foi servido no Imperial Buffet e mestre de cerimônia foi a sempre incomparável Francine Maia.



Albertino de Abreu (C), diretor titular do CIESP e os diretores Fábio Soares (E) e Carlos Inocêncio Nunes (D), dirigiram a festa da indústria



Paulo Pinese, ao fundo, com a esposa e diretores de sua construtora

Zé do Bigode estoura a boca do balão

A entrega do título de Cidadão Taubateano ao nosso querido Zé do Bigode, aquele do Barril, lotou as dependências da Câmara Municipal. Não querendo comparar, mas já comparando, tinha mais gente que o evento de sexta-feira, 4. Puderam. Mais gostoso do que aquele sorriso sempre alegre e amigo só mesmo a imbatível traíra que só no seu Barril que se come. No final, Zé Bigode foi homenageado por integrantes da banda da escola de samba Vai Quem Quer com uma música que a torcida organizada Explosão sempre toca nos estádios onde o Burrão joga.



Zé do Bigode e vereador Jefferson Campos



Mais um ano

Um dia após o aniversário da terra de Lobato, Fernando Neves Sales apagou as velas de mais um ano de vida. Foram 49 anos completados no dia 6 de dezembro de 2009. Ele reuniu amigos e parentes para comemorar o quase meio século de vivência na Chácara Neves, em Tremembé, pilotada pelo tio Carlos Neves. No detalhe da foto, Fernando e seu filho Lucas arrebrandando no cavaco e no pa-deiro. Parabéns!!!

Educação

Um grupo de professores independentes da APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) luta contra o fechamento da Escola Estadual "Professora Judith Campista César" em Taubaté, que será municipalizada. Eles não concordam com o encerramento das atividades e a entrega do prédio para a Prefeitura de Taubaté. Os professores sustentam que haverá demissões e transtornos aos professores da rede estadual.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 13/12/09, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará Rosemary Sanz - Presidente do GACC (Grupo de Assistência à Criança com Câncer), às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Marcos Limão
Delfim de Souza

Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

APROVEITE

Últimos dias para fazer o

MBA



FGV
2010

Garanta sua matrícula com condições especiais até o dia 18/dez.

MBA ou PÓS é com a FGV. Sua melhor decisão!

CONEXÃO
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

SÃO JOSÉ: (12) 3924-8524
TAUBATÉ: (12) 3424-7564

Mande suas sugestões e críticas para o e-mail:

faleconosco@jornalcontato.com.br



Quem diria

Peixoto supera Arruda

A taxa de crescimento patrimonial do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) superou a do governador do Distrito Federal José Roberto Arruda, flagrado recebendo propina e acusado pela Polícia Federal de ser o chefe de uma quadrilha que assaltava os cofres públicos



Chapa branca 1

Está pronto para ir ao ar, pelo canal 24 da Net, TV a cabo, o canal de televisão oficial do Palácio Bom Conselho. A parte burocrática e de infra-estrutura já estariam prontinhos. Só falta agora acomodar os apaniguados. "Aposta que só vai dar dona Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto na telinha. Credo!!!", comenta Tia Anastácia.

Chapa branca 2

Como o canal de televisão pago com dinheiro público vai funcionar? Haverá concurso público para os profissionais da TV? Quem vai controlar a programação? Com certeza uma questão a ser esmiuçada pela Câmara Municipal e pelo Ministério Público.

Patrimônio

Comenta-se por aí que os atuais inquilinos do Palácio Bom Conselho querem se desfazer do Sítio Rosa Mística, em São Bento do Sapucaí, a propriedade que o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) tentou esconder do povo, da Receita Federal e da Justiça Eleitoral. Isto porque o imóvel estaria muito conhecido e seria um risco realizar as festas palacianas no

local. Aguardaremos o próximo capítulo.

Caso de polícia 1

Tia Anastácia está convencida da importância do trabalho jornalístico desenvolvido pelos sobrinhos queridos. Se não fosse ele, a terra de Lobato talvez nunca seria informada do invejável crescimento patrimonial do prefeito Roberto Peixoto de 1000% em quatro anos, conforme reportagem publicada no dia 10 de outubro de 2008. O trabalho jornalístico se baseou em dados oficiais fornecidos pelo próprio político à Justiça Eleitoral.

Caso de polícia 2

Já o repórter Rodrigo Rangel, do jornal Estado de S.Paulo, resolveu fazer o levantamento do crescimento patrimonial do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, após ele ser flagrado recebendo propina. E descobriu um crescimento patrimonial de 1000% em sete anos, segundo reportagem publicada no dia 6 de dezembro de 2009. Assim como Arruda, Peixoto colocou parte dos bens em nome de familiares.

Caso de polícia 3

Portanto, chegamos a elemen-

tar conclusão que a Prefeitura de Taubaté rende mais dinheiro do que o governo do Distrito Federal. "O Ministério Público anda muito quieto para o meu gosto", comenta Tia Anastácia.

Caso de polícia 4

A Câmara Municipal autorizou, por 7 votos a 4, a reforma do cadeião da JK, que fica anexado ao 1º Distrito Policial. A municipalidade vai gastar R\$ 1,7 milhão, mesmo a intervenção sendo de responsabilidade do governo do estado de São Paulo.

Caso de polícia 5

Na segunda-feira, 7, os vereadores Maria das Graças (PSB), Digão Protético (PSDB) e Orestes Vanone (PSDB) foram à Secretaria de Segurança Pública para saber qual seria a contrapartida do governo do estado de São Paulo caso a Câmara Municipal autorizasse a reforma. Os parlamentares esperavam que talvez o governo bancasse uma parte da reforma, como normalmente acontece nestes casos.

Caso de polícia 6

Chegando lá, os vereadores foram recebidos pelo Secretário Adjunto e descobriram que a Secretaria de Segurança Pública sequer tinha conhecimento da intenção de reformar o cadeião. E mais: a implantação da Delegacia Participativa, que seria a outra possível contrapartida do governo, também pode nunca sair do

papel por falta de efetivo policial na cidade.

Caso de polícia 7

Em outras palavras, por falta de habilidade dos políticos locais (prefeito, deputado estadual e vereadores) a terra de Lobato vai arcar com a reforma milionária de um prédio que pertence ao governo do estado.

Caso de polícia 8

Para quem já esqueceu: o prefeito Roberto Peixoto chegou a colocar a culpa na Secretaria de Segurança Pública pelo atraso, mesmo depois de prometido, para a intervenção no local. "Quem te conhece não esquece jamais...", canta Tia Anastácia.

Caso de polícia 9

Para quem já esqueceu, de novo: um dos argumentos usados para convencer a população a implantar um CDP (Centro de Detenção Provisória) em Taubaté era a desativação do cadeião da JK. "Quem é o mentiroso na história?", pergunta Tia Anastácia.

Malversação 1

Mesmo com um competente setor jurídico, a Câmara Municipal resolveu contratar por R\$ 6.500,00 um escritório de advocacia de São Paulo para acompanhar, apresentar defesa, recurso, esclarecimento e explicação referentes às contas do poder Legislativo no exercício de 2008. Tia Anastácia faz questão de lembrar os nobres vereadores:

o advogado concursado da Casa já realizou, com êxito, diversos serviços deste tipo.

Malversação 2

Em tempo: o diretor-geral da Câmara Municipal encontrou-se com o advogado proprietário do escritório contratado na pousada de um vereador em Santo Antônio do Pinhal, no último final de semana. "Fazer cortesia com o chapéu dos outros é muito feio", resmungava Tia Anastácia.

Fujão

Pela quarta vez seguida, Carlos Anderson dos Santos (contador oficial do prefeito e gerente da área de Compras e presidente da comissão de Licitações da Prefeitura de Taubaté) não compareceu à CEI (Comissão Especial de Inquérito) da Acert para prestar esclarecimentos aos vereadores. Por isso a CEI, que estava prevista para terminar em dezembro, foi prorrogado por mais 60 dias.

Gafe palaciana 1

Improvizando um discurso para bispos, padres e autoridades na inauguração de Museu de Arte Sacra, na sexta-feira, 4, dona Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto cravou mais uma pérola. Dirigindo-se ao religiosos, disse que o deputado padre Afonso Lobato representava as autoridades "eccléticas" (sic) ali presentes. A primeira-dama queria dizer autoridades eclesiásticas. Não satisfeita, repetiu a gafe por mais duas vezes. Foram visíveis as dificuldades enfrentadas pelos religiosos para conter o riso. "Me poupem", foi o único comentário de Tia Anastácia.

Gafe palaciana 2

No mesmo evento, os organizadores não incluíram padre Afonso na lista de oradores. Com mais de 20 anos de sacerdócio e único deputado estadual da cidade, religioso foi obrigado a intervir. E deu seu recado.

Eleições 2012

Rolou maior boato sobre a candidatura do sindicalista Issac do Carmo, do partido da boquinha, que já foi dos trabalhadores, para as eleições de 2012. Ele pretende concorrer ao cargo de prefeito. Antes, porém, vai ter que vencer a rejeição dentro do próprio partido. IC

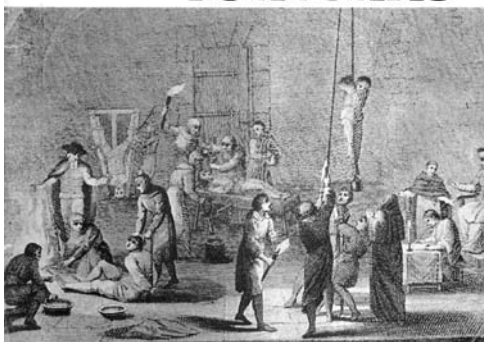
O sequestro do século (19)

Dado como morto e castrado

Torturado na mesma sala onde “Jonas” havia sido barbaramente assassinado, cujas paredes ainda exibiam resíduos de sua massa encefálica, ninguém acreditava que Paulo de Tarso ainda pudesse estar vivo e isso só mudou depois que a revista *Veja* publicou reportagem com depoimento de um jornalista que tratou de suas feridas na Operação Bandeirantes



TORTURAS



TORTURAS

relembro do seu passado na esperança de participação no assassinato do ex-governador Chagrin, acusado de ter matado o dia da manhã. O relato do depoimento de sua mulher, a jornalista, e de um relatório da tortura psicológica e de sua última tortura.

No dia 11 de outubro José Luís completava 33 anos e era estacionado no alojamento no centro de São Paulo. Era casado com a jornalista Maria Adélio, com um filho de 10 meses, para quem ele trabalhava como motorista particular. Depois de um mês de prisão, ele foi levado a 170 quilômetros de capital, em uma cela do Hospital Militar de São Paulo, onde ficou preso por alguns dias. Depois de 12 dias de prisão, ele foi levado a um carro onde se encontrou com o coronel João de Deus Venceslau, chefe do Departamento de Polícia Militar de São Paulo. O coronel anunciou que ele seria levado a um alojamento no Hospital Militar de São Paulo. Ele foi levado a um alojamento no Hospital Militar de São Paulo, onde ficou preso por alguns dias. Depois de 12 dias de prisão, ele foi levado a um carro onde se encontrou com o coronel João de Deus Venceslau, chefe do Departamento de Polícia Militar de São Paulo.

UMA ÚNICA GARFAGEM DE TARSO: O ESTUDANTE Paulo de Tarso Venceslau, preso em São Sebastião e levado para São Paulo, foi dado diversas vezes como morto pelos jornais. Dizia-se também que estava sem dentes, sem unhas, que teria sido castrado. Um jornalista (sólto depois, com atestado provando sua inocência) esteve com Paulo de Tarso na mesma cela, na sede da Operação Bandeirantes, e contou como o viu: “As mãos semiparalisadas devido aos longos períodos no pau-de-arara, os pés machucados e a língua cortada na parte superior, do lado esquerdo; estava em carne viva e ele não podia mastigar. Ficou sem comer pelo menos três dias. Os carcereiros encarregados da comida separavam o caldo do feijão e Paulo fazia força para engolir. Isto uma vez por dia, às 19 horas, quando é servida a única refeição. Paulo só parou de apanhar quando confessou onde estava seu ‘aparelho’”.

Reprodução da revista *Veja* nº 66, de 10 de dezembro de 1969

VEJA

Desde minha chegada à Operação Bandeirantes até a ordem do oficial do Exército para que eu fosse levado à sala de tortura passaram-se poucos minutos, quicás segundos. O suficiente, porém, para me sentir como um animal no zoológico. Era a curiosidade do momento.

Na sala de tortura não teve papo. Minha roupa foi tirada e a sessão começou pela cadeira do dragão: um instrumento de tortura utilizado pela polícia política do Brasil e também pelo DOI-CODI na época do regime militar para se obter informações de pessoas suspeitas de participarem de ações subversivas contra o governo. Era um tipo de cadeira elétrica, com assento, apoio de braços e espaldar de metal onde o preso tinha os pulsos e as canelas presos por cintas de couro.

Simultaneamente, fios eram conectados nas orelhas, língua, em nos órgãos genitais. A energia provinha de um dínamo movido por uma manivela manipulada pelo torturador. Quanto mais rápida fosse rodada a manivela, maior é a descarga elétrica. A água jogada sobre o corpo completamente nu fazia com que a força do choque fosse elevada ao extremo. Fui pendurado no pau-de-arara onde continuava a receber descargas elétricas acompanhadas de espancamento. Foram três dias de torturas ininterruptas, entre a cadeira do dragão e o pau-de-arara. Nos intervalos de reve-

zamento de equipe de tortura, eu era confinado em uma solitária sem luz e água.

No início, os torturadores não sabiam quem eu era. Até o momento em que a porta se abriu. Eu estava estendido no chão, nu e sujo. O oficial manda entrar Manoel Cyrillo, o “Benê”, companheiro de sequestro do embaixador norte-americano Charles Burcke Elbrick.

— Quem é esse filho da puta?, berra o oficial.

— É o “Geraldo”, responde “Benê”, que não conhecia minha identidade legal.

Senti o mundo ruir. Até então eu vinha segurando uma historinha em que meu codinome - nome de guerra - era “Machado”, sem qualquer antecedente. O “Geraldo” estava mais sujo que pau de galinheiro: como participante de ações, inclusive o próprio sequestro, até como membro da coordenação regional da ALN - Ação Libertadora Nacional, comandada pelo ex-deputado baiano Carlos Marighella, o homem mais procurado pela ditadura militar.

Os torturadores ficaram eufóricos. E cada vez mais ameaçadores. Se eu não falasse, teria o mesmo fim de “Jonas”. E para provar que não estavam mentindo, exibiam pedaços de sua massa encefálica ainda grudados nas paredes da sala de tortura. Inventei estórias e pontos - locais em que deveria me encontrar com companheiros em horários determinados. Eu queria ser visto

na rua. Era uma forma de avisar que eu me encontrava preso. No terceiro dia entrei em estado de coma. Fui levado ao Hospital Militar do Cambuci para ser medicado. No sétimo dia, pus em prática um plano: confessar onde morava e escondia uma sacola da Brinks cheia de dinheiro e outra com armas de vários calibres.

Pedi para falar com o major do Exército Waldir Coelho, comandante da Operação Bandeirante. Contei-lhe que me sentia derrotado e queria confessar meu endereço, o que anteriormente eu estava decidido a não fazer. Fui convincente o suficiente porque, em poucos minutos, eu seguia para a rua Sergipe, onde eu morava em casarão antigo que funcionava como pensão. Cinco ou seis viaturas cheias de policiais federais e militares à paisana faziam parte dessa caravana. Ninguém sabia desse meu endereço. (Waldir Coelho seria promovido a coronel e assumiria o comando do 2º Batalhão de Engenharia e Comando, em Pindamonhangaba, e, em 1970, protagonizou uma cena hilária com a verdadeira Velhinha de Taubaté, dona Jurema, minha mãe. Ambos já faleceram.)

Quando descobrimos as sacolas com dinheiro e armas fizeram uma festa. Parecia um grupo de piratas comemorando o butim de guerra. As armas e o dinheiro nunca mais apareceram. Não há qualquer registro deles no processo que respondi. Mais constrangedor, porém, era suportar o assédio

dos policiais que ficaram com a parte menor. Eles quase me imploravam para que eu fornecesse um novo endereço como aquele para eles se locupletarem.

No mesmo dia, fui colocado em uma cela onde se encontravam presos dois jornalistas que não tinham qualquer vínculo com a guerrilha: Fernando Pessoa Ferreira, era editor da revista 4 Rodas e Talvani Guedes um dos seus reporteres. A revista *Veja* nº 66, de 10 de dezembro de 1969, publicou (mantenho a grafia original):

“O estudante Paulo de Tarso Venceslau, preso em São Sebastião e levado para São Paulo, foi dado diversas vezes como morto pelos jornais. Dizia também que estava sem dentes, sem unha, que teria sido castrado. Um jornalista (sólto depois, com atestado provando sua inocência) esteve com Paulo de Tarso na mesma cela, na sede da Operação Bandeirantes, e contou como o viu: “As mãos semiparalisadas devido aos longos períodos no pau-de-arara, os pés machucados e a língua cortada na parte superior, do lado esquerdo; estava em carne viva e ele não podia mastigar. Ficou sem comer pelo menos três dias. Os carcereiros encarregados da comida separavam o caldo do feijão e Paulo fazia força para engolir. Isto uma vez por dia, às 19 horas, quando é servida a única refeição. Paulo só parou de apanhar quando confessou onde estava seu ‘aparelho’.”

A reportagem fazia parte de uma edição de *Veja* cuja capa tinha uma única chamada - TOR-

TURAS - sobre a ilustração de uma sala de tortura medieval aqui reproduzida.

Minha estratégia tinha dado certo. A tortura praticamente acabou - eu voltaria a ser torturado no DEOPS pela equipe do delegado Sérgio Paranhos Fleury - e lentamente fui recuperando meus movimentos.

Dias depois apareceu um coronel do Exército, fardado. Ele queria saber quem era Paulo de Tarso. Ainda sem poder andar, apresentei-me. Perguntou-me se eu estava bem. Mostrei-lhe minhas seqüelas. E ouvi um único comentário: “O importante é que você está vivo”. Virou-se a partiu. Nunca soube o nome desse oficial.

Anos depois, descobri que essa visita era fruto de uma pressão política capitaneada por Cláudio Abramo, jornalista de renome que havia reformulado o Estádio e a Folha onde se encontrava em 1969. Cláudio, falecido em 1987, era casado com Radah e pai de Cláudio Weber, da ONG Transparência Brasil, Bárbara e Berenice. Nossa amizade foi construída desde 1967 e eu o considerava meu pai adotivo. Cláudio pressionou Otávio Frias, da Folha, que pressionou o então poderoso ministro Delfim Netto, meu ex-professor, e essa corrente chegou até a visita do coronel. Meus pais foram imediatamente avisados. Um alívio para quem queria apenas enterrar o filho dado como morto. (na semana que vem, a última parte dessa série) □

Câmara Municipal

Henrique Nunes vence após recuo palaciano

Após conversa com o vereador, o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) recua, não interfere na eleição interna do Legislativo, vereador Oestes Vanone retira sua candidatura e, por unanimidade, Henrique Nunes (PV) é eleito Presidente da Câmara Municipal para 2010, disposto a dialogar com o Palácio Bom Conselho

Aos 51 anos, o vereador Henrique Nunes (PV) foi eleito pela segunda vez Presidente da Câmara Municipal de Taubaté. Ele ocupou o cargo em 2006 e agora se prepara para o exercício de 2010.

A eleição dos membros da Mesa Diretora, na quarta-feira, 9, aconteceu de uma forma tranquila; afinal, tudo já estava devidamente acertado nos bastidores da política local. Os vereadores compareceram ao Plenário apenas para as formalidades de praxe.

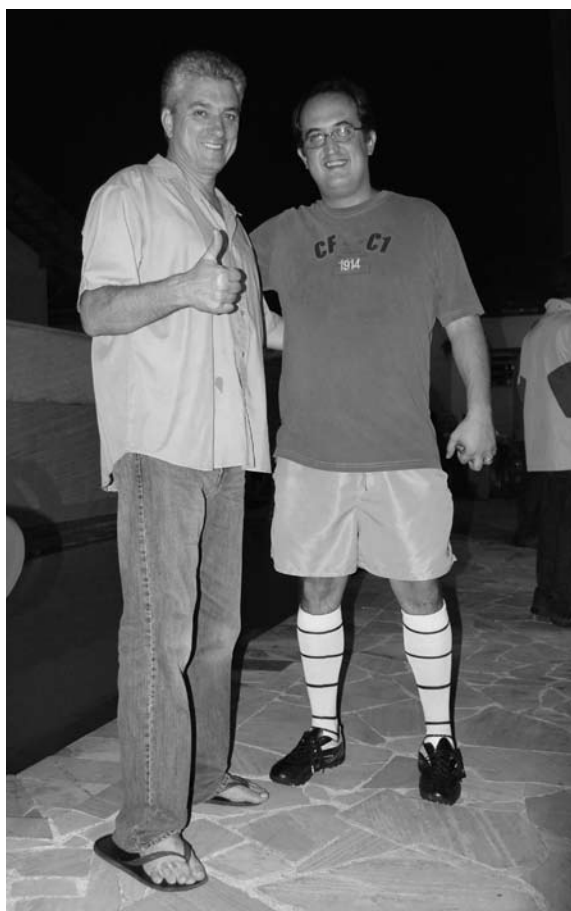
O vereador Orestes Vanone (PSDB) chegou a se lançar como candidato, representando o prefeito Roberto Peixoto (PMDB), mas a sua candidatura esvaziou-se, muito provavelmente pela conversa mantida entre Henrique Nunes e Roberto Peixoto (ver entrevista).

Procurado, o tucano disse que seu nome foi colocado à disposição para concorrer ao cargo por iniciativa de um grupo de vereadores. No entanto, alguns integrantes do grupo teriam desistido da ideia.

Considerado hoje um dos políticos mais influentes da cidade, graças ao seu bom trânsito entre todas as siglas partidárias, Henrique se prepara para concorrer ao cargo de deputado federal em 2010. Antes, porém, ele vai ter que enfrentar dois processos judiciais na esfera criminal por ter contratado em 2006, sem licitação, rádios e televisão para dar publicidade aos trabalhos legislativos da Casa.

Após a eleição, o vereador reuniu amigos e parentes em casa para comemorar a vitória. Jornal CONTATO registrou os melhores momentos da festa. Confira.

Haverá alguma mudança em relação ao prefeito em 2006 e em 2010? Tem que existir uma independência entre os poderes. O presidente não pode ser nem da oposição, nem da situação. Ele tem que representar a vontade dos vereadores, politicamente ele tem que ter uma isenção, uma imparcialidade. É uma relação institucional com o Executivo. Se houver necessidade de reuniões para que haja avanço nas propo-



situras, como a reforma administrativa [da Câmara], a criação da guarda municipal, a criação de uma fundação cultural, o plano diretor, nós vamos trabalhar em conjunto para desenvolver esses projetos e aprová-los o mais rápido possível para que Taubaté venha a ganhar com isso.

Quais foram as suas propostas, que conquistaram os votos dos seus pares? Eles conhecem o meu passado, o meu modo de trabalhar. Quero primeiro dar ferramenta necessária para o vereador trabalhar, atender a demanda do vereador, porque quando você atende a demanda do vereador, atende a demanda da cidade. Estamos aí para votar a reforma administrativa que cria um organograma mais funcional, muito mais moderno, que vai elevar ainda mais o nome da Câmara Municipal.

O prédio da Câmara já passou por diversas reformas neste ano. Tem mais alguma prevista para 2010? Ainda está falta a pintura. Creio que por conta da reforma do telhado. Eu não tenho acompanhado porque não participei da Mesa [Diretora em 2009]. Parece que foi uma reforma parcial que precisa ser concluída. O que é necessário mesmo são as ferramentas que o vereador precisa no dia-a-dia: atualização em termos de informática, equipamentos dentro do gabinete, entre outras.

Você e o prefeito se reuniram antes da votação? Houve algum acordo? Na minha opinião, tem que haver um bom relacionamento [entre os dois poderes]. Como eu tinha condições realmente de ser presidente da Câmara foi provocada uma conversa para que ele não se intrometesse na



Momento de descontração. Ao lado, vereador Carlos Peixoto (atual presidente) comparece à festa do vereador Henrique Nunes antes de seguir para uma partida de futebol. Acima, parte da equipe do vereador Henrique Nunes: Maurício Uberti, Afonso Rabelo, Edmundo Braga (Animal), Henrique Nunes, Vicente Nunes, Biliili de Angelis, Nivaldo Granato (Branco), Emilio Júnior e Itamar de Jesus

[eleição da] Câmara. Creio que houve uma movimentação sim da parte do prefeito em apoio à candidatura do vereador Orestes Vanone (PSDB). Eu senti naquele momento que deveria conversar com ele [uma vez] que a melhor opção para ele seria não se intrometer no Legislativo e ele acatou. Tanto que o candidato que ele lançou acabou se esvaziando. Esse é o meu entendimento. A Câmara tem que ter a sua autonomia.

Teve algum pedido especial por parte do prefeito? Nenhum pedido. [E também] não me atrelei a nenhuma questão pontual. Não teve acordo algum, até por conta de acordos feitos anteriormente que não foram cumpridos por ele. Então, não havia esse interesse da minha parte.

Como o Tribunal de Contas

do Estado rejeitou todas as contas da Prefeitura da gestão Peixoto, o julgamento ficará a cargo da Câmara. Qual a sua avaliação? Nós vamos obedecer as leis e seguir os trâmites normais.

O senhor será candidato a deputado federal em 2010. Como pretende conciliar sua campanha com a presidência da Câmara? Será uma tarefa árdua. Taubaté tem uma lacuna na área de deputado federal. Por conta disso, só de emendas pontuais a cidade perde quase 12 milhões por ano, perde convênios, perde parcerias. O meu nome foi lançado desde quando eu ganhei a eleição. Não se trata de um desejo pessoal, não é um sonho pessoal, mas é uma necessidade da cidade. Taubaté tem que ter um representante lá. Eu vou ter que trabalhar dobrado, mas isso não me causa medo algum. **IC**

Meio Ambiente

Separação obrigatória do lixo

Câmara Municipal derruba veto do prefeito e aprova projeto que obriga a separação do lixo seco e do molhado nos estabelecimentos comerciais e residências para a coleta seletiva no município



Cena comum nos dias atuais em Taubaté que a partir de agora está proibida. Homens despejam e catam lixo aleatoriamente pela cidade. Acima, um retrato do bairro Parque Aeroporto

A questão ambiental entrou na ordem do dia na Câmara Municipal. Em menos de 15 dias, os vereadores derrubaram dois vetos do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) para tornar obrigatório o uso de sacolas biodegradáveis ou reutilizáveis e a separação do lixo para coleta seletiva. Desse modo, os vereadores obrigaram os inquilinos do Palácio Bom Conselho a implantar uma agenda verde para o município de Taubaté.

Primeira iniciativa

O poder Legislativo derrubou, no dia 25 de novembro, o primeiro veto ao projeto de lei apresentado pela vereadora Maria Teresa Paolicchi (PSC) que proíbe o uso de sacolas plásticas

(à base de polietileno, propileno, polipropileno ou matérias-primas equivalentes) pelos estabelecimentos comerciais e órgãos públicos municipais. E, em três anos, as sacolas plásticas deverão ser, obrigatoriamente, substituídas por sacolas biodegradáveis ou reutilizáveis (edição 438 de CONTATO).

Segunda iniciativa

O segundo veto foi derrubado na terça-feira, 8. Desse modo, foi transformado em lei o projeto do vereador Henrique Nunes (PV) que estabelece procedimentos para o acondicionamento e apresentação do lixo doméstico e de estabelecimentos comerciais para a coleta seletiva no município. Esse tipo de coleta teve início de forma muito tímida em 2009, e

limitada apenas a alguns bairros.

A lei aprovada estabelece que a municipalidade deverá implantar nos órgãos públicos o sistema de separação do lixo e terá 90 dias para dar ampla divulgação às novas normas para que os municípios possam também separar o lixo, que deverá ser devidamente fechado, sem líquido em seu interior acondicionado em sacos específicos para lixo orgânico ou seco. O material cortante deve estar embalado para evitar acidentes com os garis.

Os estabelecimentos comerciais e os condomínios abertos ou fechados devem colocar à disposição dos clientes ou moradores recipientes próprios para garantir a separação do lixo. Nos condomínios, os síndicos ou administradores deverão divulgar os novos

procedimentos previstos em lei.

Para os estabelecimentos que comercializam alimentos para consumo imediato, a lei determina que eles disponibilizem recipientes diferentes e identificados em local visível e de fácil acesso ao público a fim de haver a separação do lixo seco e molhado.

Será considerado ato lesivo à limpeza pública, com direito à multa: depositar, lançar ou atirar nas vias públicas materiais que causem danos à conservação da limpeza urbana, inclusive o recolhimento de lixo em vias públicas. Esta determinação vem ao encontro de outra iniciativa do mesmo vereador que prevê o cadastramento dos carroceiros na cidade para que possam jogar entulho em locais adequados.

A fiscalização da lei deverá

ser feita por Fiscais ou Agentes de Fiscalização do órgão municipal competente. E a municipalidade poderá firmar convênios com órgãos e entidades de proteção ambiental estabelecidas há mais de um ano, para acompanhar a fiscalização.

“Esta proposta constituiu um embrião para a mudança de modelo de gestão sócio-ambiental, hoje centralizada, para um modelo compartilhado, descentralizado e participativo para que, num segundo passo, estimule a inclusão social. [Final] a proposta tem como princípio a participação direta da comunidade no desenvolvimento auto-sustentável de uma política de saúde pública consistente, que começa com a destinação do lixo produzido por ela (comunidade)”, justificou Nunes. □

Câmara Municipal

Relatório final da CEI do SIMUBE

Vereadores pedem a cassação do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) e recomendam que os fatos apurados sejam enviados ao Ministério Público Estadual e ao Tribunal de Contas do Estado

Os vereadores da CEI (Comissão Especial de Inquérito) do SIMUBE – Jefferson Campos (PV), Rodson Lima (PP), Alexandre Vilela (PMDB), Pollyana Gama (PPS) e Digão Protético (PSDB) – entregaram oficialmente, na quarta-feira, 9, o relatório final da investigação parlamentar sobre possíveis irregularidades na concessão de bolsas de estudo da UNITAU. Uma das finalidades da concessão irregular de bolsas de estudo seria a captação de sufrágios para a reeleição do prefeito Roberto Peixoto (PMDB), conforme denúncia exclusiva publicada por CONTATO na edição 420.

Nas considerações finais, a CEI recomenda que as informações sejam enviadas ao Ministério Público Estadual e ao Tribunal de Contas do Estado para que sejam apuradas as responsabilidades, civil e penal, das pessoas envolvidas. Além disso, recomenda a abertura de uma Comissão Processante para julgar e aplicar sanção (leia-se cassação) ao prefeito Roberto Peixoto (PMDB).

A CEI pede ainda a reformulação dos procedimentos para a concessão de bolsas de estudo, como: ficha de cadastramento; re-análise e fixação de critérios na desqualificação de cadastros por falta de documentos no processo; acompanhamento por assistentes sociais dos contemplados para verificação da situação social real; revisão do modelo exercido de não redistribuição de Bolsas canceladas no mesmo ano de exercício, entre outros.

O relatório, agora, precisa ser aprovado no Plenário da Câmara Municipal por dois terços dos vereadores, o que representa 10 votos no mínimo. A votação deve ocorrer ainda neste fim de ano.

CONTATO selecionou os principais trechos do relatório final, reproduzidos a seguir:

“Foram reunidas mais de 700 páginas de processo e cerca de outras 700 em documentos, devidamente autuados em cadernos processuais de inquérito (...) A partir de denúncias deflagradas pelos meios de comunicação locais e diante de inúmeras reclamações de cidadão que procuraram pela Câmara de Vereadores, trazendo queixas e denúncias de falta de critérios para que essas bolsas de estudo fossem distribuídas, e, some-se a esses fatos que, chegou ainda denúncias de que as bolsas



Felipe Peixoto (filho do prefeito), Diego Vogado (que ocupa cargo comissionado no gabinete do prefeito) e Gilson Bilard (outro comissionado na Prefeitura de Taubaté) são acusados de compra de votos por meio de bolsas de estudo e podem responder civil e criminalmente por isso

de estudo seriam utilizadas com a finalidade de compra de votos de eleitores no período eleitoral (...)

A CEI, por sua vez, tinha o dever de fiscalizar de forma profunda, técnica e séria, ainda que a investigação incomodasse e ferisse os interesses privados ou de personalidades públicas (...) Percebe-se que estes interesses nunca antes foram questionados publicamente (...)

É importante destacar que durante alguns anos se ouviu rumores do uso indevido do SIMUBE como “cota” política para agraciar aos “apadrinhados” daqueles que estavam ou estão no poder municipal. Este fato que se tornou patente nas investigações e ações judiciais que estão em andamento, permitiu que viesse ao conhecimento público o esquema de captação de sufrágio, que no ano de 2008 foi operada pelo filho do Chefe do Executivo, então candidato a reeleição, com auxílio de duas outras pessoas, que em 2009, passaram a ocupar cargos públicos em comissão junto aos quadros de confiança na Administração Pública Municipal (...)

Que, após denúncias formais de Municípios de Taubaté à CEI, que se sentiram lesados pela promessa de bolsa de estudo, que não se consolidou, e coletado os depoimentos de todos os envolvidos, ficou caracterizado uso da máquina administrativa para captação de sufrágio (...)

Salienta-se que a fiscalização e o acompanhamento dos benefícios pelo Conselho de Administração

[da UNITAU], não exclui ou reduz a responsabilidade da Administração Pública Municipal, por danos causados diretamente a esta ou a terceiros, decorrentes de dolo ou culpa na execução. Entretanto, evidenciou-se que a administração pública sempre negligenciou a fiscalização e acompanhamento dos procedimentos, mesmo antes da regulamentação, não indicando os fiscais ou assistentes sociais permanentes de acompanhamento dos bolsistas, devendo os responsáveis responder por eventual desvirtuamento, pelos danos causados ao patrimônio público, no caso de bolsas concedidas que foram custeadas com dinheiro público, a quem não tem direito pelas regras, a acessá-las, ou perderam o direito por alteração de suas condições, no decorrer do curso. Desta maneira, há claro desinteresse do poder público para que se fiscalizasse de forma efetiva e transparente a concessão de bolsas. As instituições de ensino, por sua vez, em nada operou (se manteve inerte) (...)

No decorrer do processo de apuração de irregularidades, apresentaram-se 03 (três) cidadãos que, livremente, tomando conhecimento da instauração da CEI, se dispuseram a depor como testemunhas relativamente à promessa de bolsa de estudo, em período eleitoral, praticado pelo filho do então Chefe do Executivo, à época candidato à reeleição, e atual Prefeito, Exmo. Sr. Roberto Peixoto, da qual foram vítimas. As graves denúncias dão conta de que o filho do Chefe do Executivo, Felipe Peixoto, aborda-

va diretamente ou por intermédio do amigo Diego Vogado, oferecendo bolsa de estudos pelo sistema SIMUBE, que em 2008 ainda não estava regulamentado, em troca de votos para seu pai, então candidato a reeleição (...)

As provas carreadas aos autos, além dos depoimentos prestados, constam de imagens que foram entregues à CEI, e mostram ainda que o filho do Prefeito, Felipe Peixoto, utiliza livremente veículo oficial para essas finalidades espúrias e que dois assessores da Administração Pública Municipal, agraciados com cargos em comissão após as eleições, sendo um deles o Diego Vogado, lhe acompanham e o auxiliam em cumplicidade a todos os atos. No depoimento de Diego Vogado, esse inclusive confessa que responde diretamente à Sra. Sônia [Bettin] (chefe de gabinete), à Primeira Dama, Lú Peixoto e ao Prefeito Roberto Peixoto, atendendo-os em tudo o que lhe pedem. Dinheiro esse que, segundo depoimento prestado pelo Felipe Peixoto, ele teria entregue à Tatiani, porque ela estaria “pedindo” e ficou comovido com isso, desfazendo-se de suas economias (...)

Assim, confessado a entrega de dinheiro à Tatiani, como forma de silenciá-la sobre as promessa de bolsa de estudo, que não aconteceu. As evidências e os depoimentos se complementam e não deixam dúvida quanto a postura adotada na captação de sufrágio, que somente veio à tona porque com a regulamentação e as regras

de concessão de bolsa editadas, a partir de 2009, foram frustradas as expectativas daquelas vítimas que se deixaram agenciar pelas promessas durante a campanha eleitoral. As questões relativas à captação de sufrágio são tema de processo que tramita na Justiça Eleitoral. Contudo, o que ficou claro para a CEI, é a prática noticiada e que deu origem a abertura do procedimento pelo Legislativo de Taubaté, de “doar” bolsa de estudo, “apadrinhar” para angariar proveito próprio, e, que há um uso da máquina administrativa pelo atual Chefe do Executivo, como uma extensão de sua casa, colocando funcionários e equipamentos públicos para atender a demandas pessoais, ilegais e imorais, em total desrespeito as leis e ao povo taubateano. Resta, portanto, caracterizado prática de Atos de Improbidade Administrativa pelo Chefe do Executivo Municipal de Taubaté, bem como dos servidores públicos Diego Vogado e Gilson [Bilard] (...)

Considerando que a competência legal desta CEI se esgota na apuração dos fatos, indícios e presunções, recomenda-se o envio dos elementos probatórios colhidos e supra relatados para o Ministério Público Estadual em Taubaté, e o Tribunal de Contas do Estado, a fim de que seja apurada a responsabilidade, civil e penal, pela presumida ocorrência de atos que possam ser tipificados como crime, praticados por pessoas físicas, citando a exemplo Corrupção passiva; Condescendência Criminosa etc. por todos os fatos e provas que instruíram a CEI (...)

*Observe-se que a possível delegação de poderes do Chefe do Governo municipal para os seus Assessores Diego Vogado e Gilson [Bilard] não o exime da responsabilidade – civil e penal –, eis que no direito material brasileiro prevalece o princípio de que “se delega competência e não responsabilidades”. Vê-se que in casu a presumida imputação penal, para efeito de apuração policial e judicial, obedece ao princípio da “individualização da responsabilidade”, na medida em que a norma vigente individualiza o Prefeito Municipal de Taubaté na administração dos bens públicos, respondendo ele, em casos de eventuais irregularidades, penal e civilmente, sendo a última hipótese para efeito de reposição ao erário dos danos materiais que forem constatados. **IC***

Encontros

da Redação

Espaço Gatti, mais uma opção cultural



Lorena Queiroz, Judith Souza, Maria do Carmo, a anfitriã Ana Gatti, Marilda e Ana Faustina

Na Regina Gatti, née Dias Fagnani, parece uma fábrica. Não para de produzir. Por isso mesmo ela, Ana Gatti, é essa excelente e bem sucedida profissional que vive do criar, bolar, reinventar. Foi essa serelepece cultural/artística que a fez repensar seu próprio espaço onde a Gatti Collection virou sonho de consumo das senhoras e jovens mais exigentes. E aí ela criou o Espaço Gatti, uma proposta para servir aos artistas plásticos locais e regionais, órfãos e abandonados desde que o Solar das Artes deixou de cumprir seu papel nessa atual administração municipal. Agora, mais que antes, ela conta com a mão e idéias da filha Andrea, naturalmente arquiteta.

A inauguração do Espaço Gatti contemplou peças da contemporaníssima Mila Matoszko que pinta em acrílico e óleo sobre tela, entre outras técnicas. Ainda bem que na terra de Lobato existem pessoas sensíveis e empreendedoras como Ana Gatti e Mirian Badaró. Bem vindas!!



Mariza e Cecilia Piragine e Mila Matoszko



Débora Guida entre duas amigas



A artista plástica Mila entre as anfitriãs Regina e Andrea Gatti



Diferentes gerações prestigiaram o evento como Isa Márcia, Lígia Dias e Renata Ramos

Encontros

da Redação

João Guarú é o tema da Vai Quem Quer



Crisante, o poeta, Eron, mestre de bateria, Eulálio e o presidente Antônio Jorge

Na sexta-feira, 27, a fina flor do Carnaval da terra de Lobato reuniu-se na sede do Independência Futebol Clube para assistir à apresentação do sambanredo "João Guarú, Embaixador da Alegria", de autoria de Oswaldo Crisante e Carlinhos Mayer, que puxará o desfile da escola de samba Vai Quem Quer. A festa bombou até a madrugada de sábado. Nossa reportagem só conseguiu registrar alguns dos retardatários.



Cris e Daniel Sbruzzi, o Sabiá



Lu e Beto Bonfim

Celso - que queria sair na foto de qualquer jeito - e Mara Castilho. Repare como Celso aparece em outras duas fotos



Maria Cláudia e Antonio SESI Jorge



Bene e sua musa Silvinha

Aniversário, Comendas e Conselhos

A noite de sexta-feira, 4, foi pródiga em homenagens. Além do 364º aniversário da elevação do povoado de Taubaté, o Legislativo entregou o prêmio Câmara Municipal a Vanessa de Oliveira, da escola Padre Silvino Vicente Künz, e o prêmio Prefeitura Municipal a Eleanora Marcondes de Almeida, da escola Professor José Ezequiel de Souza. Os dois são os alunos que mais se distinguiram nos ensinamentos fundamentais e médio das escolas municipais, em 2008.

Em seguida, foram empossados os Conselhos Deliberativos da TV Câmara Taubaté e do

Memorial Histórico e Cultural da Casa. Uma iniciativa pioneira voltada para o fortalecimento da democratização de entidades públicas.

O ponto alto da noite, porém, foi a entrega de três comendas Jacques Félix ao presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Carlos Dionísio de Moraes, ao advogado Robison Baroni e ao cantor e compositor Renato Teixeira.

O presidente da Câmara, vereador Carlos Peixoto, estava eufórico: "Este ano, motivos não faltam para afirmarmos que esta Casa de Leis e toda a sociedade taubateana deram um salto de

grande importância para que a história de Taubaté seja cada vez mais valorizada e divulgada com a criação do Conselho Público de Comunicação da TV Câmara Taubaté e do Conselho Gestor do Memorial Histórico e Cultural". Mais adiante concluiu que "a informação produzida pelos órgãos governamentais deve definitivamente ser vista como um bem público. Esta é a aposta de todos os envolvidos na criação destes conselhos."

Muita gente ficou curiosa para saber como será o relacionamento dos ex-prefeitos Bernardo Ortiz e Mário Ortiz, hoje vereador do DEM, no dia-a-dia do


Conselho para qual os dois acabavam de ser empossados. "São essas armadilhas que contribuem para o amadurecimento das regras democráticas", afirmou uma velha raposa da política local.

Comendadores

Carlos Dionísio foi homenageado por sua dedicação ao movimento sindical ligado à Força Sindical. Em seu discurso, afirmou que "Ninguém faz sucesso sozinho. O sucesso se faz com equipe, com família".

Robson Baroni, um reconhecido estudioso da ética, encerrou seu discurso com um poema de Vinicius de Moraes cujo final diz

que "A gente não faz amigos, reconhece-os". Foi muito aplaudido.

Finalmente, Renato Teixeira, sem dúvida alguma a estrela da noite, apresentou-se com o uniforme do velho Estadão onde estudou: calça cinza e camisa branca. Sem desmerecer os demais homenageados, talvez seja a homenagem mais merecida porque Teixeira é o verdadeiro embaixador de Taubaté em todo canto do Brasil onde se apresenta várias vezes por semana há muitas décadas. Encerrou a noite tocando Romaria para acompanhar a platéia que sabia a letra inteirinha. 



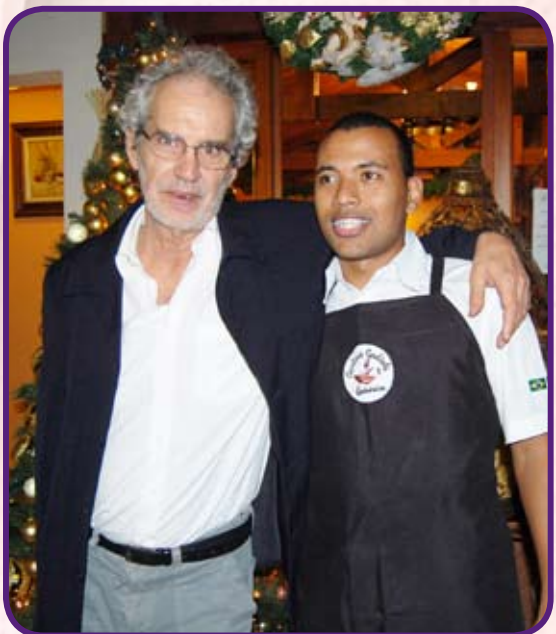
Vereadora Maria Teresa, autora da propositura, e Carlos Dionísio



Vereador Luizinho da Farmácia e o homenageado Robson Baroni



Vereador Jeferson Campos, seu homenageado Renato Teixeira e o vereador Luizinho



O garçon da Cantina Gadiolli fez questão de registrar uma imagem com seu ídolo



Conselho do Memorial contemplou dois primos e rivais que mal se olham: Bernardo e Mário Ortiz. Na foto, os dois com Fausto, Carlão, Lia, Pedro e Rachel



Família do homenageado Renato Teixeira, parceiros de palco e o agregado Juanito Roman



Como ninguém é de ferro, a noite terminou na Cantina Gadiolli, com Juanito transformado em comendador

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Com concorrida fila de beija-mão, o deputado **Padre Afonso Lobato** não se furtou a cumprimentar a todos, prestigiando a festa de lançamento do caderno especial do Jornal Contato sobre Taubaté na quinta, 3, no salão nobre do TCC



O Jornal Valeparaibano, representado por **Nidia Martins** da Sucursal de Taubaté, marcou importante presença na reunião que reuniu, a convite do lendário Paulo de Tarso Venceslau, políticos, artistas, jornalistas e intelectuais no TCC



Luiz Consorte e **Caíto Marcondes** puseram a prosa em dia no encontro promovido pelo Jornal Contato, tornando presente, pelo exercício da memória, todo o glamour do salão nobre do Taubaté Country Club, escolhido para abrigar a festa



O estrategista político **Beto Ortiz** abre o sorriso em festa surpresa de aniversário do pai, **Bernardo Ortiz**, que foi abraçado por companheiros e companheiras que comungam com os seus pontos de vista, convicções e estado de espírito

Quem também correu, e muito bem acompanhado, para o abraço apertado em **Bernardo Ortiz** foi o Chefe de Programação da TV Câmara **Pedro Rubim**



MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal
contato

Labirinto de meus Eus

Ah! Tu bem sabes o
Quanto meu coração
Bate ainda por ti...
Se assim não fosse
Terias aberto caminho
Em busca de outro carinho,
Deixando dentro do meu
Peito as sombras da desilusão.
Ah! Tu sabes bem
Toda a circunferência de meu
Abraço, a urgência de meu cansaço
Gritando ao mundo inteiro prá te
Dizer como é real essa vida louca
Vivida em amor, mais toda solidão
Que a mim devora...
Sem descanso, sentir o hálito da tua
Ausência constante; e ainda assim
Alimentar-me da fúria intensa em
Colher o mel de tua boca, mel
Que me transporta na distância,
Dando-me o calor de teu corpo
Amante, me fazendo fêmea, me
Tornando lua em noite escura de
Manhã cinzenta!
Que me interessa para além da
Porta se a paixão existe e em
Mim perdure mesmo que me
Fazendo triste?...
Ah! Sabes bem,
Que no infinito desse labirinto
De meus eus, teu rosto é vivo,
Tua voz me guia, ficando sempre
O chamado para um novo tempo,
Em cada dia um céu diferente e
O tempo todo em busca de um
Amor inocente!



**Outros encantos mil:
Rio de Janeiro**

Encantado pela Cidade Maravilhosa, o incansável Mestre JC Sebe sugere um roteiro por pontos menos badalados, que possuem história e arte que extrapolam os pontos turísticos mais conhecidos e mais privilegiados pelas agências nacionais e internacionais de turismo

Dentre meus milhares sonhos de infância, um em especial consegui realizar: viver no Rio de Janeiro. Menino do interior, minha fantasia era sempre ir à "Cidade Maravilhosa". Quando rememoro isso, me vem à cabeça a interpretação do Renato Teixeira descrevendo a emoções da primeira visita ("Certa manhã quando o sol mostrou a cara/ Nós pegamos nossas malas e eu fui conhecer o Rio"). Isto conforta por me inserir em devaneio coletivo. Precisei esperar minha aposentadoria para dimensionar a mudança definitiva, mas, aqui estou. Confesso que me achava conhecedor desta cidade. Sempre visitava uma tia que morava exatamente entre Copacabana e Ipanema e de sobra ainda era vizinha de Carlos Drummond de Andrade que diariamente passava, sempre à mesma hora, para conferir as ondas do mar. Tempo inesquecível.

Ao me mudar, no entanto, fui aprendendo os sutis sentidos do olhar carioca daquele poeta mineiro que, atônito, dizia "no mar estava inscrita uma cidade". Sim, uma cidade: complexa, atraente, difícil às vezes, mas sempre sedutora. É preciso viver aqui para compreender melhor os segredos que vão além das praias, Pão de Açúcar, Corcovado, Zoológico, Jardim Botânico.

É evidente que o samba, a bossa nova, o futebol e o jogo do bicho animam a mitologia local, mas há muito mais a dizer do que este Rio "externo", de céu aberto e muita luz natural. Quando me

fiz pesquisador, por exemplo, experimentei as delícias do Arquivo Nacional e do Arquivo Histórico do Itamaraty. Visitei com olhos encantados a nossa Biblioteca Nacional (oitava maior do mundo), o Museu Histórico Nacional, e o Nacional de Belas Artes, meu preferido. Já morador, o tempo contudo, foi me guiando para outros "espaços fechados". Todos incríveis. Convido-os assim a experimentar emoções que, infelizmente, não são reveladas com frequência. Sim, mesmo muitos cariocas não conhecem alguns dos lugares incríveis desta urbe que tem mais do que a maior floresta urbana do mundo.

Um roteiro fácil e exequível a pé começaria pela Catedral Metropolitana, inaugurada em 1979 no centro. Majestosa obra projetada por Edgar de Oliveira da Fonseca, em forma de cone, como calda de um peixe invertido, contando com vão livre interno de 96 metros de altura e os mais lindos vitrais brasileiros, a catedral é imperdível. Como se não bastasse, no subsolo temos o melhor museu de arte sacra do país, com peças como a pia batismal dos filhos da Família Real, a estátua de N. S. do Rosário, o trono de D. Pedro II, além da Rosa de Ouro dada por Leão XIII à princesa Isabel, pela Abolição da Escravatura.

O mais notável é que basta atravessar a Rua Chile, cruzar o prédio do BNDES e no Largo da Carioca encontramos o Mosteiro de Santo Antônio com a Igreja de São Francisco da Penitência, tudo autêntico, do século XVII. E mais,

dentro da Igreja da Ordem Terceira, inteiramente restaurado, o mais bonito, rico e trabalhado exemplar barroco do Brasil, um altar talhado ostentando a imagem de Cristo com seis asas. Confesso, não há nada comparável, nem mesmo na América Latina. No total, são 890 quilos em ouro enquanto a Igreja de São Francisco da Bahia, seis vezes maior, possui modestos 800. E há o órgão austríaco que até hoje funciona como novo.

À saída, cruzando a sempre simpática Rua da Carioca, ao final chegamos a uma sala inacreditável: o Real Gabinete Português de Leitura. Não bastasse a coleção de livros raros, o cenário é espetacular. Não há como não gostar e isto se vê facilmente nos olhos de quantos visitam o espaço onde Machado de Assis, Coelho Neto, João do Rio, entre tantos outros, iam para ler, escrever ou simplesmente se encontrar. Sem dúvida, é a sala mais bonita do país. Não bastasse isto tudo, ainda é possível por agradável caminhada cruzar a Rua do Ouvidor e na Gonçalves Ledo dobrar à direita para terminar o périplo na Confeitaria Colombo. São quase 120 anos de tradição que comove quantos aproveitam para se deliciar com o cenário e com iguarias saborosas.

Simplemente ao descrever este roteiro entendo a fecundidade do meu sonho de infância e reconheço que aqui é minha Pasárgada. Não deixem de conhecer este "outro" Rio de Janeiro, fevereiro, março... **IC**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência da retirada e/ou da devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Aquiles Rique Reis, músico e vocalista de MPB4

A apetitosa música de Lucina



POLÍTICA



Marcelo Raimundo do Carmo

Surge um forte candidato a Deputado Estadual em Taubaté. Marcelo Raimundo do Carmo, Empresário do ramo Imobiliário, Proprietário da Imobiliária Marcelo Imóveis. Marcelo Imóveis foi candidato a vereador no partido PMN e obteve 444 votos e hoje filiado no Partido Social Cristão (PSC), pretende dar continuidade na política. Pretendendo uma vaga de Deputado Estadual. Em breve, seus planos para o futuro.

+ do que parece - a música de Lucina e Zélia Duncan (Flautim55) é o CD que Lucina nos traz impregnado de calor e ardor; pleno de harmonia e sedução; rico em sentidos e experimentos.

Lucina, dona da voz, senhora do canto, teu destino é ser cada vez mais canção. Totalmente música pop, brejeira, Lucina encontra na parceira Zélia o elo que parecia perdido, distante, voando no tempo que já vai longe, que já vai além.

Nove faixas! Nove inéditos motivos para se ouvir algo instigante e simples, impressionantemente relevante. Música apetitosa a nos aguçar sentidos não usualmente referentes à audição. Harmonias de intensa presença, resvalando sob melodias que deslizam entre sílabas e rimas.

Letras que Zélia escreveu com a doçura de uma confeitadeira que conhece o ponto do açúcar mascavo, do cravo-da-índia, do anis e da canela em pó, quando se juntam para virar iguaria de mais sabor.

Nei Marques, violonista e guitarrista, é o diretor musical que acendeu a luz para clare-



ar pontos em que se poderiam notar alguma obscuridade musical. Clareza obtida com sons rigorosamente escolhidos, preciosamente garimpados nos veios da concisão. A bateia do músico deixou passar as sobras que pouco acrescentariam ao resultado musical final; restou o sumo da obra.

O baixista Bosco Fonseca deu o ar de gravidade sonora que, por vezes, a música de Lucina e Zélia deseja para melhor agradar aos ouvidos. De suas cordas partiram marcações que suingaram o que precisava de balanço, mexeram no que cabia ser incrementado, amaciaram o que carecia de doçura.

As percussões dão pinta do que a música gosta para ser ainda mais formosa. André Rass, Décio Gioielli e Zé Antonio se valem delas para criar climas que facilitam a percepção das músicas registradas em **+ do que parece**.

Lucina tem a voz grave, suave. Seu jeito de cantar a diferencia. Seu violão a amplia. Sua música a veste de fantasias com as cores vivas do arco-íris que vem após o temporal. Seu carisma a impulsiona.

"Olhos de Marte" tem os

violões de Lucina e de Nei dedilhando a introdução. O baixo tem parcimônia quase cerimoniosa para marcar. Os violões continuam num intermezzo em que Lucina faz vocalises.

Tetê Espíndola tem participação em "Dias e Noites". Junto com Lucina, forma um duo que brilha enquanto a guitarra se evidencia.

Tetê, Alzira Espíndola e Lucina integram um trio vocal de respeito para interpretar "Na Areia". O baixo se destaca e a todas conduz.

"Tomzé" mostra Lucina africanizando a levada com o som percussivo do djembe, o que dá mais gostosura a homenagem de Zélia a Tom Zé. Dela, junto com Lucina, participam Anelis Assumpção e Luz Marina. Elas que bisam a participação em "Sem Suspiros".

"Fim" fecha o CD com a voz e o violão de Lucina, e somados à kalimba deixam no ar um sabor de festa, como se celebrassem o fim duma jornada de trabalho que resultou no flash do talento que, vira e mexe, volta para nos arrepiar os pelos e para nos saciar o apetite por novos sabores. **☑**

JOSÉ EMAR DE FREITAS FILHO

ADVOGADO OAB/SP 298.781

Direito do Trabalho e Administrativo do Trabalho (servidor público)

(12) 8168-4566

mazzaadv@uol.com.br

Rua das Arraias n. 80, sala 21 – Jd. Aquáriu CEP 12246-330 São José dos Campos/SP.



Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



Suzana Vieira e a primeira pessoa do singular

Quem não tem pelo menos um amigo “egotriper” que jogue o primeiro espelho



Egotriper é aquele sujeito que não aguenta permanecer dez minutos em um diálogo sem contar pelo menos uma passagem pessoal mais interessante, mais ousada ou mais reluzente que a do interlocutor. Os mais discretos ainda inventam artimanhas mil para falar bem de si sem dar bandeira. Um exemplo.

Seu amigo Astolfo (nome fictício) está contando um caso que envolve alguém importante da alta sociedade. Ele precisa muito dizer (mas sem falar) que é íntimo do sujeito. Existem duas opções. A primeira, mais descarada, é dizer na cara dura: “...aí o Senador - que é um querido, um fofo, um super amigo que me adora - foi lá e disse...”. À outra, menos escandalosa, é assim: “Então o Senador virou e disse: Astolfinho, o negócio é o seguinte...”. Não raro, o Senador em questão mal conhece o Astolfo. Ou conhece apenas o suficiente para responder “ah, sim, sei quem é...” se algum dia for confrontado com tamanha intimidade.

Alguns jornalistas também não resistem à incontrolável vontade de se meter no meio da história e roubar a cena. Nesses casos, é comum ler coisas do tipo “Fulano, então, virou-se para este repórter e, às gargalhadas, disse...”. Simples assim. O acréscimo das palavras “este

repórter” e “às gargalhadas” deixa claro que o autor das mal traçadas linhas é unha e cutícula com o entrevistado. Ou seja: é um cara *cool*, descolado e muito bem relacionado.

Dizem especialistas que Ego é o centro da consciência inferior (diferente do Eu, que é centro superior da consciência). Quando o ego se submete ao id, aí danou-se. Ele torna-se imoral e destrutivo. E quando se submete ao superego, então, enlouquece de desespero.

Se criassem um país do Ego ele se chamaria “Singular”. E Suzana Vieira certamente seria a primeira pessoa a baixar por lá. Seria ela a primeira pessoa do singular em pessoa. A revista Tititi dessa semana traz uma entrevista com a atriz. O título fala por si. “As divas não tem idade.” Não, ela não está falando Marilyn Monroe, Gisele Bündchen ou Salette Campari. A diva a que ela se refere é ela mesma, a primeira pessoa em pessoa. Na entrevista, Suzana vai ainda mais longe. Pergunta: “Como encara o fato de ser uma pessoa tão polêmica?”. Resposta: “Sou uma mulher do povo e cheguei aqui com muita humildade”. Tipo assim: aqui onde? Na Tititi? No Projac? No salão do Julinho do Carmo?

Segue a entrevista. Pergunta: “É o público mais jovem também a assedia?”. Resposta:

“Teve um final de semana que vários jovens me cumprimentaram na rua. Estou conquistando esse público agora. Sou abençoada por ver tanta gente diferente que admira meu trabalho”. Por gente diferente leia-se Marcelo Silva, o ex-policia que lutava com a sombra? Ou Sandro Pedroso, o mágico de Oz? Por essas e por outras que Pelé é o cara. Ele descobriu a fórmula perfeita para lidar com isso. Abandonou de vez a primeira pessoa do singular. Mais que isso. Dividiu-se em dois. Para falar (bem) do Pelé sem constrangimento, ele chama o Edson. É vice-versa.

Novelando

Prepare-se. Helena, a sôfrega, vai se meter em um novo vale de lágrimas. Seu filho com Marcos vai morrer. A real é que Maneco mudou de ideia. Desistiu de usar o cordão umbilical do filho dela para salvar Luciana. O autor optou por acelerar o romance entre Helena e Thiago Lacerda e, para isso, precisava de um gancho.

Curtas

- Marido de Marta se aproxima de Ariane
- Renata e Felipe se envolvem
- Helen começa a namorar Alex
- Luciana recebe alta e volta para casa

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho



*“35 anos de solidez,
tradição e respeito por você”*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP

Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678

petroval@uol.com.br

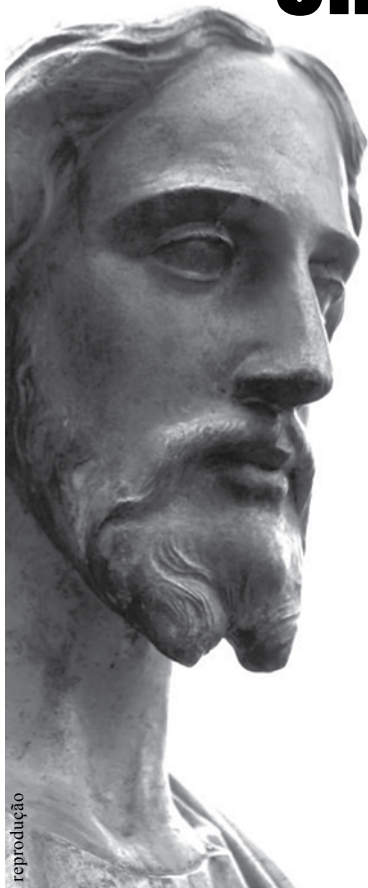




Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Ecumenismo: Um presente de Natal para Jesus?



reprodução

O Papa Bento XVI, Sumo Pontífice da Igreja Católica, e o Arcebispo de Cantuária, Rowan Williams, representante da Comunhão Anglicana, encontraram-se sábado, 21 de novembro de 2009, tendo como pano de fundo um paradoxo: as diferenças entre as duas Igrejas acirram-se à medida que se fortalece a unidade entre elas. A própria Igreja Anglicana, que congrega cerca de 80 milhões de pessoas no mundo, está dividida a respeito de temas como ordenação de mulheres e homossexuais e casamento entre indivíduos do mesmo sexo. A imprensa mundial chegou a dizer que diante das câmaras o encontro foi cordial, mas tenso entre portas fechadas. A imprensa católica noticiou o acontecimento como mais uma vitória no processo de aproximação.

Para entender o acontecido, explique-se o seguinte: a Igreja Católica aceita filiar tanto indivíduos como vertentes cristãs coletivamente. Ela abarca a

chamada Igreja Latina e outras várias Igrejas, como as orientais. No caso, uma Igreja inteira ou um setor dela pode tornar-se um ramo do catolicismo, ou seja, uma comunidade com seu próprio direito canônico e ritos. É o caso, por exemplo, das Igrejas Melquita e Ucrâniana, que estão em plena comunhão com Roma e têm o Papa como seu Pontífice máximo, mas conservam suas regras e tradições mais antigas, que diferem daquelas do rito latino. Agora, paróquias anglicanas poderão formar o ramo Anglo-Católico dentro da Igreja Católica Romana.

A grande preocupação do Arcebispo Rowan Williams reside justamente no fato de que os setores mais tradicionalistas da Igreja de Cantuária migrariam em massa para a de Roma. Todavia, o desejo de reaproximação das duas Igrejas vem ganhando peso nos últimos vinte anos e os principais obstáculos já foram superados.

No dia 29 de maio de 1982, duas coisas impensáveis há sé-

culos aconteceram: primeira, a visita do Papa João Paulo II à Inglaterra, e depois o encontro dele com o Arcebispo Robert Runcie, Primaz de Toda Inglaterra, na Catedral de Cantuária, para celebrarem um culto ecumênico, sob os aplausos efusivos dos presentes. Era o fim de pelo menos 400 anos de conflito que custou muito sangue.

Em 1980, o mesmo João Paulo II tinha permitido que padres anglicanos casados se tornassem ministros da Igreja Católica e que paróquias anglicanas inteiras passassem para ela, admitindo inclusive o uso anglicano do rito latino.

Em 2009, Bento XVI, na sua Constituição Apostólica "Anglicanorum Coetibus", escancarou os portões, criando os ordinariados para os anglicanos que queiram plena união com a Sé de Roma. Escreve o Romano Pontífice: *A Igreja, povo reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, foi, de fato, instituída por nosso Senhor Jesus Cristo como "um sacramento, ou*

signal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano". Toda divisão entre os batizados em Jesus Cristo é uma ferida ao que a Igreja é e àquilo para o que ela existe; de fato, "contradiz abertamente a vontade de Cristo, e é escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a toda a criatura". Precisamente por isso, antes de derramar seu sangue pela salvação do mundo, o Senhor Jesus rezou ao Pai pela unidade dos seus discípulos.

De fato, há sinais visíveis de que a reconciliação dos cristãos está cada vez mais forte e generaliza-se: as vertentes pentecostal e carismática, que crescem em número, são praticamente indiscerníveis. Antes, o movimento da teologia da libertação, muito forte na Igreja Católica, teve origem com teólogos reformados. Mesmo uma das músicas populares mais cantadas nas missas, a que diz "Eu navegarei no Oceano do Espírito", é obra de um evangélico, chamado Asaph Borba... **C**



Esporte

por Fabricio Junqueira

Na Boca do Gol

Polêmica contratação

O goleiro Edinho que sempre vestiu a camisa do rival São José deve desembarcar no Joazeirão. Bastou a imprensa noticiar as negociações que a torcida taubateana, através da Internet, mostrou-se contra a vinda do jogador. Dizem que o peixe morre pela boca, e infelizmente o atleta em 2007 deu declarações à imprensa joseense comemorando o rebaixamento do Taubaté na ocasião, o que para muitos, ou a maioria dos torcedores taubateanos, é imperdoável. O Vice-Presidente de Futebol, José Manoel Evaristo, disse que o fato da torcida ser contra a vinda do atleta é importante, mas que não é predominante nas decisões da diretoria. Este colunista pensa que o vice de futebol está corretíssimo, se o atleta for render e ajudar o clube que seja contratado e agüente a pressão da torcida. No futebol, quem não vive com pressão tem vida curta.

Outros joseenses

Bruno e Flávio. Dois bons jogadores

que devem ajudar (e muito) o Burro da Central. Os vi jogar por diversas vezes e assino embaixo.

Jamur

Lateral-direito com passagem por clubes como Santa Cruz, Ceará, Bragantino, Brasiliense e recentemente o Guaratinguetá. Está à disposição para acertar com o Taubaté, mas infelizmente (para os torcedores taubateanos) já tem propostas de clubes da Série A-1 e A-2. Este colunista torce para que não percamos esse excelente jogador.

Mais reforços chegaram

O atacante Anderson e o lateral-esquerdo Marquinhos. Anderson vem do Internacional (RS) através de uma parceria do Taubaté, já o lateral Marquinhos defendia a camisa do CAL Bariri e jogou contra o Burro da Central este ano.

Gisiel

O ex-goleiro do Taubaté, irmão do herói Gilsinho, acertou com o Mirassol,

clube da Série A-1 do futebol paulista. Boa sorte Gisiel!!!!

Fabinho

O ex-atacante do Taubaté, Fabinho vai marcar mais um golão no dia 13 de dezembro, domingo, às 10h, no campo do Vila São Geraldo. O projeto "Fabinho - Gol de placa. Doe um brinquedo e fala uma criança feliz" vai promover um jogo entre boleiros da cidade e da região para ajudar crianças carentes neste natal. Vários jogadores confirmaram presença: Rubens Júnior (ex-Corinthians e Vasco da Gama), Jorginho Paulista (ex-São Paulo e ex-Boca Juniors), Luciano Henrique (Sport), Guarú (Dubai), Moradei (Corinthians), Gisiel (Mirassol), Gilsinho (São Bento), Fabinho (Paysandu), Sandrinho (ex-Taubaté), Héber (ex-Taubaté), Ricardo Vila (Lemense), Hilti, Galeano (ex-Palmeiras), Dinei (ex-Corinthians), entre outros. A entrada será um brinquedo. Parabéns pela iniciativa, Fabinho! Valeu pela divulgação Tiago Martins! **C**



www.twitter.com/junqueiratte



A revolta dos invadidos



Pobres índios brasileiros, despojados pelo descobrimento português. Aproximava-se o ano dois mil e agora já eram passados exatos quinhentos anos que os silvícolas nativos estavam dominados.

Ninguém, em sã consciência, poderá afirmar que esse povo original tenha sido tratado com alguma dignidade, principalmente por não sabermos como se defender dos invasores civilizados.

Não tem sido fácil para eles manterem o que sobrou das tradições ancestrais e durante os primeiros cinco séculos os brancos só fizeram invadir suas

terras, já que foi para isso mesmo que viemos.

O que aconteceu à posterior chegada dos portugueses foi uma soma de fatores absolutamente desconexos que acabaram criando nossa personalidade de cidadã. Somos o que somos e pronto.

Quando chegou a hora de se comemorar os primeiros quinhentos anos do descobrimento, o povo nem se interessou muito pelo assunto já que, essas coisas que para alguns observadores parecem eventos comercialmente infalíveis, não passam de miragens. Os quinhentos anos do descobrimento podem ser considerados

uma efeméride quase banal, razoável apenas por ser um "numero redondo".

Acho até que nem fizeram qualquer tipo de pesquisa para saber se o povo brasileiro gostaria de comemorar aquela data.

A rede Globo viu ali um mote para gerar audiência e bolou alguns eventos.

Um deles foi uma série de relógios de rua bolados pelo Hans Donner, num formato futurista, para ser colocado em vários lugares públicos do país. Esses relógios marcavam a quantidade de dias que faltavam para o 21 de abril de dois mil.


Um desses gênios da raça sul-americana praticante do realismo fantástico resolveu colocar um dos tais relógios dentro de uma reserva indígena, em Mato Grosso. Floresta total. E o relógio futurista, lá. Deslocado como um tuiuiú no metrô.

Eu achei uma atitude desafiadora dos conquistadores brancos. Afinal, o que poderia interessar ao povo indígena a quantidade de dias que faltavam para lembrar-lhes a data fatídica?

Quando os portugueses chegaram, já havia aqui um povo inteiro, com cultura e tradição. Antes deles já se fazia ar-

tesanato e desenvolvia-se a arte e o conhecimento.

Esse mesmo povo que foi subjugado, então, pela primeira vez na história desse país, mostrou o que achava dessa história toda. Numa atitude de forte inspiração nativista, destruiu o relógio a flechadas. Foram mais de mil e duzentos furos na obra do alemão Hans.

Logicamente, que episódio não foi comentado. Um invasor que se preza sabe fazer calar qualquer manifestação que não seja aquela que lhe agrada. Mas podem ter certeza que Tupã viu tudo. E o Brasil nunca mais foi o mesmo. 

CAT

Centro de Apoio ao Taubateano

O CAT é um serviço criado pela Câmara Municipal que oferece elaboração e encaminhamento de currículo, orientação jurídica, atestado de antecedentes criminais, preenchimento do formulário de RG e do Boletim de Ocorrência, consulta ao IPVA e multas.

No CAT você tem acesso à internet por 30 minutos e pode consultar a biblioteca de livros em braille.

A parceria do CAT com a OAB, Conseg, Advale e Avape oferece mais qualidade dos serviços, agilidade no atendimento, além da oferta de cursos profissionalizantes e de orientação profissional.

Conheça e use nossos serviços.

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h.



Câmara Municipal de Taubaté

Jornal CONTATO, uma declaração de amor a Taubaté



O promotor público Ozório Nunes, com a filhota no colo, entre Marcos Limão e Paulo de Tarso



Albertino de Abreu, diretor do CIESP, e sua esposa Bete, advogado Antônio Ravani e o empresário Alexandre Danelli



Deputado Padre Afonso, Coronel Guimarães e sua esposa Sandra, e Isabel Camargo



Vereador Carlos Peixoto, presidente da Câmara e Luiz Carlos Batista, assessor de comunicação



José Arimathea, do Ciesp, Mariazinha e Antonio Augusto, diretor da TIQ



Lula Furquim, presidente do Conselho do TCC, Miglioli, ex-presidente, ex-vereador Joffre Neto e Sidney Barros, da Viapol



Paulo de Tarso troca figurinhas com Caieto Marcondes, um dos melhores percussionistas do Brasil



O empresário André Saiki confabulando com o diretor da TIQ e o gerente do CIESP



Carlos Marcondes, da TVBand, e sua esposa, com Nídia Martins, Valeparaibano, com o engenheiro Pedro de Moraes

Jornal CONTATO, que caminha para seu 10º ano de existência, faz parte de um sonho. Sonho de produzir jornalismo independente e de qualidade para uma sociedade cada vez exigente. Jornalismo este que enfrenta os desafios conhecidos e também os imprevisíveis com o intuito de contribuir para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito.

A retrospectiva do nosso trabalho jornalístico, que será publicada na edição 440, última edição de 2009, reafirma mais uma vez que a História de Taubaté desse período será escrita com base em nossas reportagens investigativas.

Para comemorar os 364 anos de Taubaté, CONTATO fez o lançamento, na quinta-feira, 3, de um caderno especial com 24 páginas sobre o tema: *Desenvolvimento Sustentável, alguns desafios*. Uma noite agradável (e inesquecível) no salão nobre Taubaté Country Club, regada a queijos, espumantes, cervejas e muita música brasileira interpretada por Gui Lessa. Acompanhe os melhores momentos registrados pelo fotógrafo José Pedro Pereira.

GRUPO
centroVale

26 anos de tradição

Levando Saúde para sua Região

www.centrovale.com.br (12) 2123-2000



CONFIRA

Nesta edição,
a coluna de
Renato Teixeira
está na página 15